

25 JUN. 94  
LISBOA

Lizbo

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 30 reis, pagos antes da publicação do primeiro anúncio, communicando 50 reis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE - 1894

### FOLHA DE VILLA VERDE

Entra hoje no seu decimo anno d'existencia o nosso jornal. Não é sem um justo orgulho que noticiamos o facto, porque elle representa a somma de muitos sacrificios e de penosos trabalhos, que só é dado comprehender aos que moirejam n'estas lides escabrosas da imprensa de provincia. Felizmente não nos tem faltado a coragem nem o auxilio do povo do concelho por cujos interesses constantemente temos pugnado, e por isso conseguimos attingir a já longa existencia que poucos logram viver.

A consciencia diz-nos que, nos estreitos limites do nosso valimento, temos procurado cumprir o programma que desde o primeiro numero nos impozemos e que temos defendido, com energia e convicção, os verdadeiros interesses d'este concelho pugnando pelos seus direitos e regalias e enlocando-nos abertamente do lado d'aquelles que tem mostrado sabel-os comprehender.

Políticos, temos defendido constantemente o partido progressista, por se nos affigurar que é o que melhor serve a causa publica, mas nem por isso levamos o nosso apoio até á subserviencia nem a nossa hostilidade aos adversarios até ao ponto de regatearmos louvores áquillo que, vindo d'elles, se nos affigura justo e bom.

Na politica local seguimos os mesmos principios, collocando-nos ao lado d'aquelles a quem o povo d'este concelho constantemente tem distinguido com as suas sympathias e os seus applausos: quando porém a boa fé de muitos e a velhacaria de alguns tentou aqui erguer o collo, em successivas campanhas eleitoraes, fomos violentos na defeza dos interesses do povo e por vezes rudes no ataque aos que pretendiam explorat-o. Exorbitamos?

Talvez, mas as lições da experiencia dizem a esta terra que eram nobres os nossos intuitos, e os factos vieram confirmar as nossas previsões.

Aquelles por quem pelejamos — honra lhes seja! — enalteceram a nossa palavra e a sua vida politica ahí está merecendo os louvores e os testemunhos d'applauso dos proprios que, de começo, lho foram hostis.

Ao contrario, que obra meritória resta d'ahi d'aquelles a cujas tresloucadas ambições oppozemos

barreira tonáz? Que o diga a consciencia publica — que para ella appellamos sem receio nem reservas.

Findas as luctas politicas e quando o nosso concelho conseguiu entrar n'um periodo de renascimento e de paz, quando, sob a bandeira que aqui conseguimos implantar, temos tido o prazer de ver successivamente alistarem-se as individualidades mais vallosas da nossa terra — quando, á sombra benéfica d'essa bandeira, temos logrado ver realisadas as mais importantes aspirações d'este concelho — a «Folha de Villa Verde» — não ensarilhou armas — porque está sempre preparada para o combate — mas também não veio lançar pregões de guerra intempestiva nem semear sizenias na população d'este concelho que antes quizeramos vivesse como uma só familia unida e amiga.

Fieis a estes principios, procurando orientar-nos em norte mais elevado, temos desprezado muita provocação e arredado com a ponta do pé muito insulto, e, ao invesso do que camososo se uza, temos sempre procurado distinguir entre o aspecto politico dos nossos adversarios e a sua qualidade particular que, seja qual fór, foi sempre por nós respeitada.

Talvez por isso, conscios da impuidade que anima os covardes, o reduzido numero dos nossos adversarios tenha ido longe nos seus processos de combate; talvez, mas o grande juiz — o publico — ahí está para nos fazer justiça a todos, e se muitos ha a quem a nossa brandura não agrada, porque buscam na imprensa estimulantes á sua sanha maldizente, outros, o maior numero, hão de julgar, como nós, que é melhor não se buscar em asedas recriminações o desfarço que opportunamente e legitimamente pode competir aos dirigentes do nosso partido.

A'quelles só diremos que Villa Verde seria uma terra inhabitavel se nós nos quizessemos lançar também no caminho, que os a quem nos vimos referindo tem trilhado.

Não iremos por elle, descancem. E ao entrar no seu decimo anno, o nosso jornal, affirmando mais uma vez o vigor das suas crenças e a rigidéz das suas opiniões politicas, promete continuar o caminho que constantemente tem seguido e saúda affectuosamente os seus collegas, collaboradores e leitores.

### A mensagem de protesto

O «Commercio do Porto» publicou ha dias uma mensagem que se diz dirigida a El-Rei por um grupo de capitalistas, negociantes e proprietarios d'aquella cidade. Entre outros periodos, egualmente ha nos e rhetoricos, insere-se o seguinte:

«Não póde tolerar o decora da opinião — que, embora qualificada de indifferente, tem perfeita noção dos acontecimentos e dos homens — que, em nome da legalidade e da moralidade administrativas, tantas vezes imponemente affrontadas por tantos dos que se dizem seus paladinos, se levante uma irritante questão, que se diz constitucional, quando as circumstancias mais imperiosas justificam o ajustamento de complicações de poderes na solução de questões da maior transcendencia e quando se prova que essa complicação tem sido tantas vezes funesta e, pelo menos, inutil e improductiva»

De maneira que, no entender dos signatarios da mensagem — se é que todos leram e comprehenderam esse documento — a questão constitucional que se debate é uma questão irritante, e não deve haver complicação de poderes para que o governo proceda só-inho como melhor entender, sem o concurso das corpos legislativos!

Rasga-se a Carta Constitucional em mil pedaços, atropellam-se as leis fundamentais do systema politico que nos rege, usa e abuse-se largamente d'uma dieladura tão disfarçada quanto desnecessaria, e a final tudo isto não passa, segundo a mensagem, de uma coisa muito conveniente e muito decorosa, e o governo é um bememerito porque assim pratica, não passando as vozes de protesto de muitos homens eminentes d'este paiz de *vãs declamações e de fementidas affirmações de principios!*

Que mais querem os signatarios da mensagem? Que se proclame abertamente um governo absoluto e pessoal, que se restaurem as praticas obsoletas votadas ao ostracismo pelo exurgo de tantos martyres liberaes, que nos deixamos governar como escravos, fazendo do governo representativo uma chimera e das prerogativas populares uma mentira?

Querem um governo á D. João VI, á D. Miguel, com inspirações de D. Carlota Joaquina, querem que se repita a gloriosa jornada de Villa Franca, e que retrogragemos, finalmente, sessenta annos, para que o gabinete presidido pelo sr. Hintze governe autoeraticamente, sem dar satisfação ao paiz e conculcando as suas leis mais liberaes, aquellas que mais sangue custaram n'uma lucta fratricida?

Não podemos tomar a serio este documento.

Elle pede ao chefe do Estado, innocentemente, que se não preocupe com *formulas constitucionaes*, como poderia pedir-lhe que mettesse o mar dentro d'uma concha, ou que contasse a uma e uma as areias dos desertos africanos.

Pede-lhe mais que conserve no poder os actuaes ministros, como penhores, que são, d'uma epocha de felicidade para o paiz, proxima a realisar-se.

Pede-lhe, em summa, estas duas coisas muito simples, como se o chefe do Estado pudesse tomar a serio estes pedidos, e, em consciencia, não percebesse que a decan-

lada mensagem dos taes patriotas portuenses não passa d'um infeliz artificio com que se pretende destruir o grande effeito produzido pela magestosa reunião progressista do dia 7 do corrente. Proseguiremos.

### CONHECIMENTOS UTEIS

#### Condições das adegas

Em presença da saída que vão tendo os nossos vinhos, são necessarios e naturalmente concorrerão, para assegurar o futuro da nossa viticultura, todos os esforços que os viticultores possam fazer, tanto por parte da cultura e fabrico do vinho para lhe dar caracter definido, bom e seguro, como por parte da armazenagem para lhe conservar e melhorar aquellas qualidades.

Nas boas ou más circumstancias, em que se encontram as adegas, está muitas vezes o futuro do vinho; é preciso ter na sua construcção d'ellas, no seu arranjo e disposição certas precauções muito necessarias, e, para dar aos nossos leitores conhecimento d'essas precauções, nada melhor podemos fazer do que transcrever aqui, com a devida vénia, o que sobre o assumpto diz o nosso sabio mestre, o sr. conselheiro Ferreira Lapa, no seu importantissimo livro a «*Technologia rural*», cuja 3.ª edição, teado apparecido ha pouco tempo, tão procurada tem sido.

«A exposição da adega deve ser para o norte nos logares quentes e para o sul nos sitios muito frios. A exposição a nordeste é má, porque este vento frio e secco de inverno, quente e secco de verão faz *marejar* ou abrir as suas aduelas. Nas adegas d'esta exposição, e se não ladrilhadas, ou lagendas, usam alguns no verão regar o pavimento ou meter um rego de agua dentro, para humedecer o ar, e evitar que parte do vinho se escoe ou se evapore, o que obriga a fazer mais despeza com a *lanoa* dos toneis que estiverem vazios. Alguns usam até mandar regar com regadores de agua as vasilhas. As adegas subterraneas são as melhores pela uniformidade da temperatura que conservam. Em todos os casos é muito conveniente que a adega fique mais baixa que a casa em que estão os balceiros ou a lagar, porque assim póde o vinho vir directamente em caibas ou tubos encher os toneis.

As adegas devem ser forradas e caiadas, lagoadas podendo ser, afastadas da casa de habitação e de todas e quaesquer coisas que desenvolvam cheiros, porque estes communicam-se facilmente ao vinho.

Em grande numero de adegas o pavimento é escasso para o centro onde existe uma linha de pedra embutida no solo, para ahí ser recolhido o vinho que saír d'alguma vasilha mal reparada, ou que venha a estoirar.

As adegas de deposito de vinhos devem estar separadas do lagar ou casa de fermentação, porque o trabalho dos mostos conio que se reflecte nos vinhos já feitos, e não poucas vezes os desassocega, seja pelo augmento de temperatura ou pela dispersão do fermento. Os vinhos acabados de passar do lagar para os toneis também, sendo possivel, não devem ficar junto dos vinhos alojados nos annos precedentes.

Não devem existir dentro da adega mas-

nas de materias organicas, taes como são: lençõs, palhas, batatas, fructas, queijos a curar, fumeiros, etc., porque o movimento de fermentação d'estas substancias, não é inteiramente innocente ao vinho, quer seja novo, quer velho, mas muito menos ao vinho novo.

A vinagreira por maneira nenhuma deve ser na adega, nem mesmo em casa contigua que communique com ella. Não ha nada que mais arrisque a conservação do vinho.

A presença do bolor nas adegas, quer seja nas paredes ou nas vasilhas, não e das coisas favoraveis á conservação dos vinhos, porque por pouco que haja vae por cima do vinho em qualquer vasilha; a cryptogamica opera dentro d'ella a semeada, que ainda quando não produza fermentos nocivos, como pôde produzir, determina sempre mau gosto a hação no vinho.—As adegas abafadas e humidas entorpecem e quebram a viveza dos vinhos. Convenha lhas uma certa ventilação.

«A proximidade de fabricas que exhalam emanações fetidas, como são fabricas de cortumes, de adubos, sebarias, lavadouros, etc., prejudica a conservação dos vinhos.

«As adegas estabelecidas em ruas de transitõ de carros, ou de trens, ou junto de fabricas em que se produzem habitualmente grandes estrondos, não estão nas melhores condições, porque todas estas vibrações e abalos contendem com os vinhos, sobretudo emquanto não estão postos em limpos.

Ferreira Lapa.

**CORREIO DAS SALAS**

Partiu para o Gerez a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocinio Sá Pinto Sotto Maior, mãe da ex.<sup>ma</sup> viscondessa da Torre.

No dia 18 passou o anniversario da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adozinda de Jesus Pereira Bravo de Menezes, virtuosa esposa do nosso valioso amigo o sr. Aloysio Guilhermo d'Amorim Pinheiro, illustre presidente da camara d'este concelho.

A suas excellencias as nossas felicitações.

Estiveram quarta feira passando n'esta villa os srs. Manoel Maria Couto Vianna e Henrique Carvalhinhos, representantes da empresa constructora da empreitada geral d'estradas d'este districto.

Foi no dia 19 o anniversario do nosso amigo e collaborador o intelligente agronomo o sr. Antonio José d'Araujo Pimentel.

Parabons.

Esteve n'esta villa o sr. D. José de Siqueira (S. Martinho.)

Esteve ante-hontem n'esta villa, o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Vimos tambem n'esta villa, o nosso bom amigo, sr. Joaquim de Sá, digno escrivão de direito d'Amares, acompanhando, sua irmã, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira de Sousa, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Pires da Costa.

A fim de tomar parte n'uma causa judicial, no tribunal d'esta comarca, esteve n'esta villa, o sr. dr. João Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado de Barcellos.

Regressou do Porto, onde foi com curta demora, o nosso presado collega, o sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo.

**TIPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA**

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.

**CHRONICA**

**Uma grande desgraça**

Na quinta feira de manhã, circulou n'esta villa a noticia de que, nas proximidades da Portella do Vado, d'esto concelho, se achava morta, em plena estrada, uma pobre creança do sexo masculino.

Infelizmente a tristissima noticia foi dentro em pouco confirmada pela participação á respectiva autoridade.

Eis como se conta o caso:

Durante a noite de quarta para quinta feira seguia pela estrada que d'esta villa conduz aos Arcos de Val-de-Vez, o carreteiro Francisco Gomes, o Russo, cazeiro da quinta de Traz do Carmo, da cidade de Braga, pertencente ao ex.<sup>mo</sup> sr. conde de Carcavellos.

Francisco Gomes conduzia um carro com mobilia, e levava ao seu serviço o menor Antonio de Carvalho, filho do Manoel do Carvalho, da freguezia de S. Jeronymo de Real, suburbios de Braga.

Extermada pelo cansasso da viagem, conseguiu a pobre creança que seu amo lhe permittisse deitar-se sobre uma caixa que fazia parte da dita mobilia. Uma vez ali, cahindo em profundo sono, e com o haloçar do carro, a desditosa creança rolou de toda a altura sobre o solo, batendo com a cabeça n'uma das rodas do carro, e expirando momentos depois.

Isto é, como dissemos, o que circula a tal respeito, porém o caso está affecto ao poder judicial d'onde, por certo virá toda a luz.

**Estrada de Vianna a Villa Verde**

Parece que brevemente vão começar os trabalhos da estrada de Vianna a Villa Verde, na sahida d'esta villa.

Para esse fim estiveram aqui os srs. Carvalhinhos e Couto Vianna, representantes da empresa constructora da primeira empreitada de estradas d'este districto.

O nosso illustre deputado o sr. visconde da Torre tem sido incansavel em promover a prompta realisação d'este melhoramento.

**Visconde de Champalimaud**

Acaba de ser agraciado com o titulo de visconde de Champalimaud Duff, o sr. Alfredo de Champalimaud Duff, abastado capitalista, que por muito tempo foi director do Brazilien Bank em Lisboa.

A graça foi concedida a este cavalheiro em virtude dos prestantissimos serviços feitos por seu avô o general José Joaquim de Champalimaud de Nassave de Sousa Lyra e Castro de Barbosa, durante a guerra peninsular, sendo ferido por diversas vezes nas campanhas do Bussaco e de Badajoz.

O novo agraciado entregou ao digno governador civil d'este districto, a quantia de 2:000\$000 reis para a ex.<sup>a</sup> distribuir como bem lhe parecesse.

O sr. conselheiro José Novaes fez a seguinte distribuição da seguinte forma:

- A' Officina de Tecelagem, da cidade de Braga, 750\$000 reis.
- Recolhimento da Tamanca, 30\$000 ra.
- Officina de S. José 30\$000 reis.
- Orphãos de S. Caetano, 70\$000 reis.
- Seminario de Santo Antonio, 30\$000.
- Collegio da Perservação, 15\$000 ra.
- Monte Pio de S. José 30\$000 reis.
- Bombeiros Voluntarios, 15\$000 reis.
- Associação do Menino Deus de Barcellos, 750\$000 reis.
- Aylo da Misericordia de Barcellos, 30\$000 reis.
- Associação Humanitaria do Soccorros Barcellinense, 10\$000 reis.
- A algumas familias pobres de Braga e Barcellos, 130\$000 reis.

**Fallecimentos**

Escrevemos debaixo de uma dolorosa impressão. Na sexta-feira pelas duas horas da tarde falleceu em Braga o sr. Antonio Candido da Silva Amorim, da casa do Monte em Dornellas, concelho de Amares, amanuense do governo civil do districto e cavalheiro muito conhecido e estimado em todo este concelho, onde possuia propriedades e residia parte do anno.

O sr. Antonio Candido d'Amorim pouco mais teria de quarenta annos e era um homem robusto, trabalhador e activo.

Occupou alguns cargos politicos e foi administrador do concelho de Amares, militando ultimamente no partido rogenerador ao qual prestou desinteressados e valiosos serviços. O seu genio franco e a sua bondade captivante conquistavam-lhe porém geraes sympathias, por fórma tal que Antonio Amorim era querido e estimado em todos os campos politicos. Era um agricultor intelligente e apaixonado, sempre prompto a pôr em pratica as mais modernas theorias, trabalhando com zelo e dedicacão inextinguíveis na direcção da sua propriedade agricola, que é modelo.

A sua morte foi uma surpresa para muita gente, porque o sr. Amorim que gozava excellente saude, ainda no domingo passado recolheu ao leite sem que o seu estado parecesse inaspirar grandes cuidados.

Dois dias depois uma pneumonia dupla avassalava aquella robusta organisação e por fórma tal que na sexta-feira de manhã recebia o nosso amigo os sacramentos da Igreja, com a fé de verdadeiro crente, e ás duas horas da tarde era cadaver!

Deixa o nosso infeliz amigo viuva a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Fernandes Dias da Silva Amorim, uma respeitavel senhora, irmã do nosso amigo o sr. dr. José Justino Fernandes Dias, digno juiz das execuções fiscaes em Barcellos, e orphãos quatro filhos, alguns de tenra idade.

Que descanse em paz o desditoso cavalheiro, cuja morte é geralmente sentida e recebe a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Os funeraes do sr. Antonio d'Amorim realisaram-se hontem no cemiterio de Braga, com numerosa assistencia de pessoas de todas as classes sociais. Tomou a chave do caixão o nosso amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno administrador d'aquelle concelho, pegando ás toalhas os srs. Augusto Moreira, Gaspar Pizarro, Alberto Leite Pereira, dr. Alves de Mello, Albino Moreira e Alfredo Soares Russel.

Tambem falleceu a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Christina Carvalho d'Almeida distincta senhora de Braga, e filha do sr. Carvalho o Almeida, honrado presidente da comissão districtal e irmã do nosso amigo o sr. Eduardo de Carvalho e Almeida, digno contador d'esta comarca.

A finada era uma senhora dotada com as mais extremadas virtudes, que a tornaram estimada de quantos tinham a honra de a conhecer.

Os nossos sentidos pezames a sua ex.<sup>ma</sup> familia e em especial ao nosso amigo o sr. Eduardo de Carvalho e Almeida.

Falleceram em Lisboa o sr. visconde do Rio Vez, sogro do nosso distincto correligionario e amigo sr. conde de Alto Mearim; e a mãe do nosso presado amigo e collega dr. José Leite de Vasconcellos, escriptor distincto e conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A's familias enlutadas os nossos sinceros pezames.

**Exame**

Faz exame de geographia no lyceu de Braga, ficando plenamente approva-

do, o estudante Manoel José Barboza de Brito, de 12 annos de idade, enteado do nosso amigo, sr. Antonio Menici da Silva, illustrado tabellião em Braga e proprietario n'este concelho.

O joven academico, revela muita aptidão e uma intelligencia pouco vulgar.

Felicitamos o examinado pelo seu bonito exame e cumprimentamos muito cordealmente sua ex.<sup>ma</sup> familia.

**LIVROS & JORNAES**

Decididamente estamos-nos civilisando d'um modo ligeiro para o nosso amor proprio. Um exemplo entre mil. Aqui ha dez annos qual seria o editor que teria a lembrança de offerecer ao nosso publico a obra impaciente esperada d'um grande escriptor estrangeiro, ainda antes d'ella apparecer em volume no mercado original? Essa lembrança teve-a agora o intelligente editor o sr. Jose Bastos, proprietario da antiga livraria Bertrand que não duvidou pagar por alto preço o direito de se anticipar aos editores francezes na publicação do famoso romance *Loures* de Zola.

Esse romance excellentemente traduzido por um escriptor distinctissimo que se occupa sob o pseudonymo de Ruy Xavier, está actualmente em publicação na *Leitura*, o interessantissimo archivo litterario, editado pela mesma casa, em condições extraordinarias de barateza.

**Calculo Commercial**

O incansavel editor, o nosso amigo sr. Jose Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, acaba de lançar no mercado o primeiro fasciculo da utilissima obra, «Calculo Commercial», do dr. Eduardo Amthor, antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera.

Esta obra formará um elegante volume de 400 paginas que será impresso em magnifico papel, conforme se vê já do 1.<sup>o</sup> fasciculo que temos presente.

**Moda Illustrada**

Recebemos mais da casa acima citada o jornal «A moda Illustrada», primorosa publicação, que as damas de qualquer sociedade devem possuir, pois o assumpto a que elle se dedica é todo referente ao grande movimento que de instante a instante se vae dando nas toilettes das nossas elegantes.

As suas illustrações são magnificas e distinctissimas toda a sua collaboração.

**Jornal d'Agricultura e Horticultura Practica**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 12 d'esta magnifica publicação, certamente uma das melhores que no genero se publica entre nós.

O seu sumario contém o seguinte: «A crise agricola e o serviço militar» pelo sr. padre João Coutinho—«Os incendios na matta nacional de Leiria», pelo sr. C. A. de Sousa Pimentel—«Mureto» pelo sr. Mario Pereira—«As doenças da vinha» pelo sr. Amando de Seabra—«As Lunarias», pelo sr. Eduardo Sequeira—«Os chrisanthemos novos de 1893», pelo sr. Ernest Coutant—«A Soja», pelo sr. Eduardo Sequeira—«O Ralo», pelo sr. Marcel Blanchard—«Secção colonial», «O Tamarindeiro», pelo sr. A. F. Muller—«Secção culinaria», pela sr.<sup>a</sup> D. Sophia de Sousa—«Pequena correspondencia».

Gravura—«Cacho de Mureto», pag. 139.

*Chronica*—Noticias vitícolas de Anadia.—Os peixes de agua doce de Portugal—Manual pratico da cultura das arvores de fructo de caroço—Projecto de Estatutos do Aylo José Luiz de Andrade em Santo Thyso—Os enxertos de vides com mildew—Para preservar as arvores fructiferas—Contra a mosca do gado—Adubo para morangos—Destruição do larvas—O vinho de Chypre.

**Agricultura moderna**

Tambem temos sobre a nossa banca de trabalho este jornal, que, como o acima citado, encerra artigos de subido merecimento. São seus redactores effectivos os srs. dr. José Dias da Silva, Casimiro Diguau e François Brihaut. A sua collaboracão está confiada a distinctos agricultores, agronomos, medicos, veterinarios, viticultores etc.

# ANNUNCIOS

## COMARCA DE VILLA VERDE

### ARREMATACÃO

No dia 8 do proximo mez de julho, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entra em praça o predio abaixo designado, pertencente ao casal dos finados Joaquim Pereira e mulher, Maria Machado, que foram moradores no lugar do Colto, freguezia de Moure, por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approvado no respectivo inventario orphanologico, sendo o preço offerecido livre para o casal da contribuição de registro e de qualquer onus ou encargo que sobre elle peze:

A leira da Cachadinha e bouça juncta, situada no lugar de Sancto André, freguezia de Moure, de lavradio com agua de rega e lima da Fonte Branca, em 84\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 16 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Silva Dias.  
743 O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por obito de Maria Francisca Alves de Brito, casada, morador que foi no lugar da Refonteira, freguezia de Gondoriz, d'esta comarca de Villa Verde, que corre seus devidos termos pelo cartorio do quarto officio, passaram-se editos de 30 dias a citar o interessado Domingos Rodrigues Alves de Brito, filho da inventariada, solteira, maior, au-

zente no Brazil em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario, até final, na fórma da lei, declarando que o ditto prazo de de trinta dias é contado da segunda publicação d'este annuncio na folha da localidade.

Villa Verde, 8 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
Silva Dias.  
744) O escrivão,  
Antonio Ignacio Machado Brandão

## COMARCA DE VILLA VERDE

### ARREMATACÃO

No dia 15 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer os bens seguintes:

Casa terrea e eido junto, da vivenda, com seus roxios, avaliada na quantia de 65\$000 rs.

Uma leira de terra culta e inculta, chamada o «Eido de Baixo» avaliada na quantia de 20\$000 reis; estes predios são de natureza allodial, e sitos no lugar de Quintella.

Uma coutada no monte de S. Gião, foreira á camara municipal de este concelho, com o fóro annual de 85 rs., avaliada na quantia de 10\$300 rs.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Coucieiro, d'esta comarca, e suas propriedades vão á praça por deliberação do conselho de familia e para pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de José da Motta, morador que foi no lugar de Quintella, da dita freguezia de Coucieiro.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos que se julguem com direito ás propriedades a arrema-

tar e deduzirem o seu direito, querendo.

Dado e passado em Villa Verde aos 21 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Silva Dias.  
745 O escrivão interino  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil. Antonio Gonçalves de Macedo e mulher Roza Pereira Leite, e José Gonçalves de Macedo e mulher, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza d'Araujo Macedo, moradora que foi no lugar da Estrada, freguezia de Santa Maria de Prado, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 5 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Silva Dias.  
742 O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, m-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida ate final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

# EDITAL

O dr. Antonio Candido da Silva Dias, juiz de direito n'esta comarca de Villa Verde, por S. M. El-Rei que Deus guarde, etc.

Faço saber que, para os effeitos dos artigos 1:039 e seguintes do Código Commercial de 18 de setembro de 1833 e officio da Presidencia da Relação do Porto de 11 do corrente mez, se publica a seguinte lista do recenseamento dos commerciantes, apresentada pelo secretario do Tribunal Commercial d'esta comarca, para se proceder á eleição do jury commercial que ha-de funcionar no corrente anno, n'esta comarca:

### LISTA DOS COMMERCIENTES

Agostinho José d'Oliveira Velloso	Ponte (S. Vicente)
Alexandre Claudino Gomes	Esqueiros
Antonio Gonçalves d'Araujo	Prado (S.ª Maria)
Antonio Joaquim Gomes Pimentel	Gomide
Antonio José da Costa — Feira —	Villa Verde
Antonio José Duarte	"
Antonio José Fernandes Braga	Prado (S.ª Maria)
Antonio José Machado	Oriz (S. Miguel)
Antonio Luiz Gomes de Castro	Cabanellas
Antonio Luiz Lopes da Silva Rozas	Oleiros
Antonio de Souza Ferreira Braga	Moure
Alberto Joaquim da Costa Machado	"
Villela	Villa Verde
Balthazar d'Oliveira e Silva	Cabanellas
Bernardino José Ferreira	Pico (S. Paio)
Bernardo José Ferreira	"
Domingos Rodrigues de Souza	Villa Verde
Domingos Luiz da Silva	Barbudo
Francisco José Pereira	Villa Verde
Francisco Rodrigues Esteves	Valdreu
Jeronymo Pereira do Lago	Cabanellas
João Antonio d'Araujo	Villa Verde
João da Cunha	Athães
João Domingues Vaz	Moure
João José da Silva e Souza	Villa Verde
João Soares	Soutello
João de Sousa Machado	Lage
Joaquim da Cunha Guimarães	Athães
Joaquim Feliciano da Silva Lima	Villarinho
João José Pereira Leal	Pico (S. Paio)
José Antonio Alves Ferreira	Lage
José Antonio da Cunha	Villa Verde
José Antonio Lopes Junior	"
José Antonio de Souza	Coucieiro
Avelino do Nascimento Peixoto	Villa Verde
José Joaquim de Queiroz	Prado (S.ª Maria)
Manoel Antunes d'Araujo Lima	"
Manoel Augusto da Silva	Villa Verde
Manoel Gonçalves Vivas	"
Manoel Joaquim Antunes	"
Manoel José Alves Barbosa	"
Manoel José dos Santos	"
Manoel de Magalhães	Oleiros
Martinho José Teixeira	Coucieiro
Bento José Rodrigues	Riomau
Silvestre José Peixoto	Pico (S. Paio)

E outro sim convido os referidos commerciantes a reunirem se no dia 6 do mez de julho proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, a fim de elegerem quatro juizes jurados effectivos e dois substitutos, que constituam o jury commercial d'esta comarca, que tem de funcionar no corrente anno, sob as penas comminadas nos artigos citados aos que faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos se faz publico por meio d'editaes, sendo um affixado na porta do tribunal judicial, e os outros nas portas das igrejas das freguezias d'esta comarca.

Villa Verde 18 de junho de 1884. E eu Francisco Assis de Faria, escrivão interino o subscrevi.

740) O juiz de direito,  
Antonio Candido da Silva Dias.

### EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 18000 REIS

A' livreria — CRUZ CONTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Portó.

Editores—BELEM & C.<sup>a</sup>—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

# A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias e a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizerem economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 14000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.<sup>o</sup>

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores de litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tales como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, animou-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirlanno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

## Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.<sup>o</sup> grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 2\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio do vale do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 218—Porto.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição — com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.<sup>a</sup> edição — sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.<sup>o</sup> gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.<sup>o</sup> 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

# PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

**Aos medicos e ao publico que soffre.**—As curas, as melhoras e allivio que os pós laxantes antihemorrhoidaes de Fernandes têm produzido nos individuos affectados de manifestações hemorrhoidarias, dôres de cabeça, prisão de ventre, injeções e varizes das veias hemorrhoidarias, sonesmo rectal, e finalmente, os demais symptomas d'esta affecção tão vulgar, levamos a apresentar á classe medica, e ao publico em geral, este preparado, certo de que uma só applicação convencerá a necessidade do conhecimento e emprego geral d'este medicamento.

Pedidos a Luiz Antonio Fernandes, Chãos, Braga.

Depositos no Porto—Pharmacia Birra & Irmão, praça de D. Pedro, e Pharmacia Portuense, rua do Almada.

Preço adiantado 500 reis, franco de porte.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por

LUIZ ANTONIO FERNANDES

**Vinho com extracto de fígados de bacalhau simples**— Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece as funcções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

**Vinho com extracto de fígados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.**— Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de fígado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fructuras, caries, etc., muito util quando fôr supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação.

Pôde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dado.

**Vinho com extracto de fígados de bacalhau ferruginoso.**— O ferro associado ao vinho com extracto de fígados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

**Vinho anti-bacillar.**— Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuristas d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

**Extracto fluido de salsa parrilha composto.**— A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congeneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o damnificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

**Xarope peitoral balsamico expectorante**— Este xarope «miragroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhus, bronchites, defluxos, tosses, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no appaeelho respiratorio.

**Callicida Fernandes.** Extrahе callus com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efflicacia.

**Elixir anti-cyretico sudorifico** contra a influenza Vigor do cabelo ou

**Elixir antiseptico.**— Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

**Para tingir o cabelo, bigode, barba fluido transmutativo de Fernandes.**

**Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa** Deposito na Povoas de Varzim—Pharmacia Faria, rua da Junqueira; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz.

Deposito geral

RUA DOS CHAOS

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefacado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Herodes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.<sup>o</sup> texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percalino, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.